- **Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**

- **COMPETÊNCIA LEITORA**

TEXTOS LITERÁRIOS

- **Professora Cássia Funes**

- **O ENEM avalia o leitor em potencial, por meio de Competências e Habilidades.**

- **O uso, a intermediação do sujeito e da realidade (do mundo que o cerca) por meio da linguagem.**

- **A manifestação da linguagem, dos códigos e suas tecnologias em textos que circulam socialmente.**

- **As questões do ENEM são elaboradas a partir dos três eixos textuais, que estão imbricados:**

- **O QUE SE DIZ** - **o conteúdo, o assunto, o tema.**

- **COMO SE DIZ – refere-se à elaboração linguística do texto (o eixo da seleção e combinação das palavras),**
- **o uso de figuras de linguagem,**
- **interlocução com o leitor,**
- **a opção de narrador 1ª ou 3ª,**
- **registro e variedade linguística,**
- **a opção de gênero (lírico, épico/narrativo, dramático), neologismo, trocadilho, aforismo,**
- **fato e opinião,**
- **aplicação gramatical (fonética, morfologia, sintaxe, semântica);**
- **opção de verso (métrica, rima ritmo) ou prosa,**
- **o uso de diferentes tipos e gêneros não literários nos textos literários: carta, diário, receita etc;**
- **polissemia, sinonímia, antonímia,**
- **discurso: direto, indireto, indireto livre,**
- **o uso das funções da linguagem,**
- **da intertextualidade, da metalinguagem etc)**

- O <u>CONTEXTO DO QUE SE DIZ</u> – a situação em que está inserido o texto, a situação geradora do texto...

- Contexto pode ser:

- Contexto pessoal, imediato, motivado por uma experiência ou expressão particular

- Contexto histórico e cultural

- Contexto literário: escola em que está inserida

- Contexto (no texto): é a unidade maior em que uma unidade menor está inserida:
- A frase (a unidade) serve de contexto para a palavra
- o texto serve de contexto para frase

- Competência de área 5 - Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.
- H15 - Estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político.
- H16 - Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário.
- H17 - Reconhecer a presença de valores sociais e humanos atualizáveis e permanentes no patrimônio literário nacional.

- **Três conteúdos muito presentes tanto nos textos literários quanto não literários são:**

- **As variedades e registros linguísticos**

- **As funções das linguagens**

- **Tipos e gêneros textuais**

- Competência de área 8 - Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.
- H25 - Identificar, em textos de diferentes gêneros, as marcas linguísticas que singularizam as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro.
- H26 - Relacionar as variedades linguísticas a situações específicas de uso social.
- H27 - Reconhecer os usos da norma padrão da língua portuguesa nas diferentes situações de comunicação.

- **Competência de área 8 - Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.**
- H25 - Identificar, em textos de diferentes gêneros, as marcas linguísticas que singularizam as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro.
- H26 - Relacionar as variedades linguísticas a situações específicas de uso social.
- H27 - Reconhecer os usos da norma padrão da língua portuguesa nas diferentes situações de comunicação.

- VARIEDADE OU VARIAÇÃO E REGISTRO LINGUÍSTICOS
- A língua é um fenômeno social, o sujeito se apropria dela e a usa em diferentes situações sociais.
- Variedades linguísticas: são as variações que uma língua apresenta, de acordo com as condições sociais, culturais, regionais e históricas em que é utilizada.
- Norma-padrão ou norma culta – regras gramaticais, oficial, documentos, concursos;
- Geográfica ou regional – localidade: interior, urbano, litorâneo, Norte, Sudeste...;
- Histórica ou temporal – passagem do tempo;
- Gíria – código cifrado, determinado grupo;
- Jargão – linguagem técnica, profissão;

- **Caipira – uso cultural, ligada à localidade do interior;**
- **Internetês – linguagem do mundo virtual;**
- **Variedade social: ligada ao nível de instrução, ambiente, classe social etc.**

- **REGISTRO FORMAL E INFORMAL**
- **Linguagem coloquial: natural, do cotidiano, espontânea, quebra de algumas regras gramaticais, abreviações, presença de gíria, variável conforme fatores de idade, localidade, grau de instrução.**
- **Linguagem formal: norma padrão, norma culta, regras gramaticais.**

As variedades e os registros linguísticos na arte.

Na arte, variedades/variações linguísticas podem ocorrer livremente.

Obs.: Na arte (poema, música, crônica, no conto, no romance etc.), pode haver o uso de determinadas variantes/variações ou registros (formal ou informal – coloquial) sem ser considerado "erro". Pois o artista quando o faz tem uma intenção ao fazê-lo. Para isso, há a licença poética.

Um exemplo clássico na Literatura é caso de Guimarães Rosa, que utiliza termos regionais do interior de Minas, termos coloquiais entre outros.

Na obra Macunaíma, obra de Mário de Andrade, há uma diversidade de variedades e registros.

Um exemplo na música é o poeta e compositor de músicas Patativa do Assaré.

As variedades e os registros diversos também são utilizadas em propagandas, em campanhas com a intenção de "atingir" um público maior...

01- (ENEM 2018)

— Famigerado? [...]

— Famigerado é “inóxio”, é “célebre”, “notório”, “notável”...

— Vosmecê mal não veja em minha grossaria no não entender. Mais me diga: é desaforado? É caçoável? É de arrenegar? Farsância? Nome de ofensa?

— Vilta nenhuma, nenhum doesto. São expressões neutras, de outros usos...

— Pois... e o que é que é, em fala de pobre, linguagem de em dia de semana?

— Famigerado? Bem. É: “importante”, que merece louvor, respeito...

ROSA, G. Famigerado. In: **Primeiras estórias**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

Nesse texto, a associação de vocábulos da língua portuguesa a determinados dias da semana remete ao

A) local de origem dos interlocutores.

B) estado emocional dos interlocutores.

C) grau de coloquialidade da comunicação.

D) nível de intimidade entre os interlocutores.

E) conhecimento compartilhado na comunicação.

01- **(ENEM 2018)**

— Famigerado? [...]

— Famigerado é “inóxio”, é “célebre”, “notório”, “notável”...

— Vosmecê mal não veja em minha grossaria no não entender. Mais me diga: é desaforado? É caçoável? É de arrenegar? Farsância? Nome de ofensa?

— Vilta nenhuma, nenhum doesto. São expressões neutras, de outros usos...

— Pois... e o que é que é, em fala de pobre, linguagem de em dia de semana?

— Famigerado? Bem. É: “importante”, que merece louvor, respeito...

ROSA, G. Famigerado. In: **Primeiras estórias**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

Nesse texto, a associação de vocábulos da língua portuguesa a determinados dias da semana remete ao

A) local de origem dos interlocutores.

B) estado emocional dos interlocutores.

C) grau de coloquialidade da comunicação.

D) nível de intimidade entre os interlocutores.

E) conhecimento compartilhado na comunicação.

(ENEM 2018)

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!
Brasil, de amor eterno seja símbolo
O lábaro que ostentas estrelado, bandeira
E diga o verde-louro dessa flâmula bandeira
“Paz no futuro e glória no passado”.
Mas, se ergues da justiça a clava forte, tacape
Verás que um filho teu não foge à luta ,
Nem teme, quem te adora, a própria morte.
Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!
Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada, Brasil!

02- O uso da norma-padrão na letra do Hino Nacional do Brasil é justificado por tratar-se de um (a)

a) reverência de um povo a seu país.

b) gênero solene de característica protocolar.

c) canção concebida sem interferência da oralidade.

d) escrita de uma fase mais antiga da língua portuguesa.

e) artefato cultural respeitado por todo o povo brasileiro.

02- O uso da norma-padrão na letra do Hino Nacional do Brasil é justificado por tratar-se de um (a)

a) reverência de um povo a seu país.

b) gênero solene de característica protocolar.

c) canção concebida sem interferência da oralidade.

d) escrita de uma fase mais antiga da língua portuguesa.

e) artefato cultural respeitado por todo o povo brasileiro.

- **LISBOA: AVENTURAS** - José Paulo Paes
- tomei um expresso
cheguei de foguete
subi num bonde
desci de um elétrico
pedi um cafezinho
serviram-me uma bica
quis comprar meias
só vendiam peúgas
fui dar a descarga
disparei um autoclisma
gritei "ó cara!"
respondeu-me "ó pá!"
positivamente
as aves que aqui gorjeiam não gorjeiam como lá

03- No texto a diversidade linguística apresentada pela ótica de um observador que entra em contato com uma comunidade linguística diferente da sua. Esse observador é um

A) falante do português brasileiro relatando o seu contato na Europa com o português lusitano.

B) imigrante em Lisboa com domínio dos registros formal e informal do português europeu.

C) turista europeu com duas variedades linguísticas no português em visita a Lisboa.

D) português com domínio da variedade coloquial da língua falada no Brasil.

E) poeta brasileiro defensor do uso padrão da língua falada em Portugal.

03- No texto a diversidade linguística apresentada pela ótica de um observador que entra em contato com uma comunidade linguística diferente da sua. Esse observador é um

X A) falante do português brasileiro relatando o seu contato na Europa com o português lusitano.

B) imigrante em Lisboa com domínio dos registros formal e informal do português europeu.

C) turista europeu com duas variedades linguísticas no português em visita a Lisboa.

D) português com domínio da variedade coloquial da língua falada no Brasil.

E) poeta brasileiro defensor do uso padrão da língua falada em Portugal.

- **FUNÇÕES DA LINGAGEM**

- Competência de área 6 - Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.
- H18 - Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.
- H19 - Analisar a função da linguagem predominante nos textos em situações específicas de interlocução.
- H20 - Reconhecer a importância do patrimônio linguístico para a preservação da memória e da identidade nacional.

Funções da Linguagem

A ênfase num elemento do circuito de comunicação determina a função de linguagem que lhe corresponde:

ELEMENTOS DA COMUNICAÇÃO FUNÇÕES DA LINGUAGEM

emissor (emite – escreve ou fala) → emotiva, expressiva
receptor (recebe – lê ou escuta) → apelativa, conativa
referente/assunto/contexto → referencial, denotativa (cognitiva)
canal/meio /contato → fática
mensagem (assunto + trabalho artístico com a palavra) → poética
código/signos/língua/linguagem → metalinguística

Cada um desses seis elementos determina uma função de linguagem. Raramente se encontram textos em que haja apenas uma; na maioria das vezes o que ocorre é uma hierarquia de funções em que **predomina** ora uma, ora outra.

- **Poema tirado de uma notícia de jornal**
- João Gostoso era carregador de feira livre e morava no morro da Babilônia num barracão sem número.
  Uma noite ele chegou no bar Vinte de Novembro
  Bebeu
  Cantou
  Dançou
  Depois se atirou na lagoa Rodrigo de Freitas e morreu afogado.
- BANDEIRA, M. Estrela da vida inteira: poesias reunidas. Rio de Janeiro: José Olympio, 1980.

04- No poema de Manuel Bandeira, há uma ressignificação de elementos da **função referencial da linguagem pela**

a) atribuição de título ao texto com base em uma notícia veiculada em jornal.
b) utilização de frases curtas, características de textos do gênero jornalístico.
c) indicação de nomes de lugares como garantia da veracidade da cena narrada.
d) enumeração de ações, com foco nos eventos acontecidos à personagem do texto.
e) apresentação de elementos próprios da notícia, tais como quem, onde, quando e o quê.

04- No poema de Manuel Bandeira, há uma ressignificação de elementos da **função referencial da linguagem pela**

a) atribuição de título ao texto com base em uma notícia veiculada em jornal.

b) utilização de frases curtas, características de textos do gênero jornalístico.

c) indicação de nomes de lugares como garantia da veracidade da cena narrada.

d) enumeração de ações, com foco nos eventos acontecidos à personagem do texto.

xe) apresentação de elementos próprios da notícia, tais como quem, onde, quando e o quê.

- **As atrizes**

  Naturalmente
  Ela sorria
  Mas não me dava trela
  Trocava a roupa
  Na minha frente
  E ia bailar sem mais aquela
  Escolhia qualquer um
  Lançava olhares
  Debaixo do meu nariz
  Dançava colada
  Em novos pares
  Com um pé atrás
  Com um pé a fim

- Surgiram outras
  Naturalmente
  Sem nem olhar a minha cara
  Tomavam banho
  Na minha frente
  Para sair com outro cara
  Porém nunca me importei
  Com tais amantes
  […]

  Com tantos filmes
  Na minha mente
  É natural que toda atriz
  Presentemente represente
  Muito para mim

-

- *CHICO BUARQUE. Carioca. Rio de Janeiro: Biscoito Fino, 2006 (fragmento).*

- 05- Na canção, Chico Buarque trabalha uma determinada função da linguagem para marcar a subjetividade do eu lírico ante as atrizes que ele admira. A intensidade dessa admiração está marcada em:

  (A) “Naturalmente/ Ela sorria/ Mas não me dava trela”.
  (B) “Tomavam banho/ Na minha frente/ Para sair com outro cara”.
  (C) “Surgiram outras/ Naturalmente/ Sem nem olhar a minha cara”.
  (D) “Escolhia qualquer um/ Lançava olhares/ Debaixo do meu nariz”.
  (E) “É natural que toda atriz/ Presentemente represente/ Muito para mim”.

- 05- Na canção, Chico Buarque trabalha uma determinada função da linguagem para marcar a subjetividade do eu lírico ante as atrizes que ele admira. A intensidade dessa admiração está marcada em:

  (A) “Naturalmente/ Ela sorria/ Mas não me dava trela”.
  (B) “Tomavam banho/ Na minha frente/ Para sair com outro cara”.
  (C) “Surgiram outras/ Naturalmente/ Sem nem olhar a minha cara”.
  (D) “Escolhia qualquer um/ Lançava olhares/ Debaixo do meu nariz”.
  (E) “É natural que toda atriz/ Presentemente represente/ Muito para mim”.

- **O TEXTO POÉTICO E A APROPRIAÇÃO DE OUTROS TIPOS E OUTROS GÊNEROS TEXTUAIS NÃO POÉTICOS**

- Competência de área 6 - Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.
- H18 - Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.

Tipos e Gêneros Textuais

- **Tipos textuais**: são sequências linguísticas e não textos materializados, a rigor, são modos textuais, não são empíricos. Servem para a produção dos gêneros.
- **Gêneros discursivos**: são realizações linguísticas concretas orais ou escritas, surgem da nossa necessidade, são empíricos.

Os tipos e alguns de seus gêneros

Alguns estudiosos diferenciam relato de narração, dizem que relato se refere a fatos reais e a narração à ficção

Tipos do narrar: possui ações, tempo, espaço, personagem, quebra de uma ordem linear, um fato ocorre, ficção. **Gêneros do Narrar**: crônica, fábula, conto, romance, novela, apólogo, piada, anedota etc.

Tipos do relatar: possui ações, tempo, espaço, pessoas, quebra de uma ordem linear, um fato ocorre, realidade. **Gêneros do relatar**: relato de uma viagem, testemunho, *curriculum vitae,* notícia, reportagem, crônica social, crônica esportiva, ensaio ou perfil biográfico, autobiografia, biografia etc.

Tipo Injuntivo e Prescritivo: regula o comportamento do leitor ou telespectador, incita-o a uma ação, ou seja, tenta influenciar o interlocutor a fazer ou deixar de fazer algo. Possui sequências imperativas.

Os textos injuntivos e prescritivos podem se diferenciar conforme a rigidez das regras, o prescritivo é rígido e formal, o injuntivo é flexível e mais informal.

Gêneros do injuntivo: receita culinária, propaganda, anúncio, manual de jogos, manual de objetos, folhetos publicitários, certas campanhas governamentais ...

Gêneros do prescritivo: receita médica, regulamentos, contrato, folhetos governamentais, bula, certas campanhas governamentais etc.

Tipo do **Expor**: texto temático, que define, conceitua, explica. Normalmente, os verbos parecem no presente do indicativo. **Gêneros do expor**: verbete, artigos científicos, entrevistas, aulas, palestras, monografias etc.

Finalidade ensinar, fazer saber.

Tipo do **Argumentar**: texto temático, que defende ideias, atribui qualidade. Normalmente, os verbos parecem no presente do indicativo. **Gêneros do argumentar**: artigo de opinião, editorial, carta do leitor, resenhas críticas, discurso de defesa, charge, quadrinho, dissertação escolar etc.

Finalidade convencer, persuadir o leitor a aderir seu ponto de vista, sua tese.

- (ENEM 2019)
- **Blues da piedade**
- Vamos pedir piedade
- Senhor, piedade
- Pra essa gente careta e covarde
- Vamos pedir piedade
- Senhor, piedade
- Lhes dê grandeza e um pouco de coragem
- CAZUZA. Cazuza: o poeta não morreu. Rio de Janeiro: Universal Music, 2000 (fragmento).

- 06- Todo gênero apresenta elementos constitutivos que condicionam seu uso em sociedade.
- A letra de canção identifica-se com o gênero ladainha (prece litúrgica), essencialmente, pela utilização da sequência textual
- A) expositiva, por discorrer sobre um dado tema.
- B) narrativa, por apresentar uma cadeia de ações.
- C) injuntiva, por chamar o interlocutor à participação.
- D) descritiva, por enumerar características de um personagem.
- E) argumentativa, por incitar o leitor a uma tomada de atitude.

- 06- Todo gênero apresenta elementos constitutivos que condicionam seu uso em sociedade.
- A letra de canção identifica-se com o gênero ladainha (prece litúrgica), essencialmente, pela utilização da sequência textual
- A) expositiva, por discorrer sobre um dado tema.
- B) narrativa, por apresentar uma cadeia de ações.
- C) injuntiva, por chamar o interlocutor à participação.
- D) descritiva, por enumerar características de um personagem.
- E) argumentativa, por incitar o leitor a uma tomada de atitude.

Receita

Tome-se um poeta não cansado,
Uma nuvem de sonho e uma flor,
Três gotas de tristeza, um tom dourado,
Uma veia sangrando de pavor.
Quando a massa já ferve e se retorce
Deita-se a luz dum corpo de mulher,
Duma pitada de morte se reforce,
Que um amor de poeta assim requer.
José Saramago Os poemas possíveis. Alfragide: Caminho, 1997.

07- Os **gêneros textuais** caracterizam-se por serem relativamente estáveis e podem reconfigurar-se em função do **propósito comunicativo**.

Esse texto **constitui uma mescla de gêneros**, pois

A) introduz procedimentos prescritivos na composição do poema.
B) explicita as etapas essenciais à preparação de uma receita.
C) explora elementos temáticos presentes em uma receita.
D) apresenta organização estrutural típica de um poema.
E) utiliza linguagem figurada na construção do poema.

Receita

Tome-se um poeta não cansado,
Uma nuvem de sonho e uma flor,
Três gotas de tristeza, um tom dourado,
Uma veia sangrando de pavor.
Quando a massa já ferve e se retorce
Deita-se a luz dum corpo de mulher,
Duma pitada de morte se reforce,
Que um amor de poeta assim requer.

José Saramago Os poemas possíveis. Alfragide: Caminho, 1997.

07- Os **gêneros textuais** caracterizam-se por serem relativamente estáveis e podem reconfigurar-se em função do **propósito comunicativo**.

Esse texto **constitui uma mescla de gêneros**, pois

A) introduz procedimentos prescritivos na composição do poema.

B) explicita as etapas essenciais à preparação de uma receita.

C) explora elementos temáticos presentes em uma receita.

D) apresenta organização estrutural típica de um poema.

E) utiliza linguagem figurada na construção do poema.

- **Competência de área 5 - Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.**
- H15 - Estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político.
- H16 - Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário.
- H17 - Reconhecer a presença de valores sociais e humanos atualizáveis e permanentes no patrimônio literário nacional.

- • **Estudo do texto literário**: relações entre produção literária e processo social, concepções artísticas, procedimentos de construção e recepção de textos - produção literária e processo social; processos de formação literária e de formação nacional; produção de textos literários, sua recepção e a constituição do patrimônio literário nacional; relações entre a dialética cosmopolitismo/localismo e a produção literária nacional; elementos de continuidade e ruptura entre os diversos momentos da literatura brasileira; associações entre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário em seus gêneros (épico/narrativo, lírico e dramático) e formas diversas.; articulações entre os recursos expressivos e estruturais do texto literário e o processo social relacionado ao momento de sua produção; representação literária: natureza, função, organização e estrutura do texto literário; relações entre literatura, outras artes e outros saberes.

LITERATURA - TEXTOS LITERÁRIOS

Textos contemporâneos (poemas, letras de músicas, crônicas)

Modernismo

- Modernismo - 1ª fase (1922 - 1930)
  - 2ª fase (1930 - 1945)
  - 3ª fase (1945 +- 1980)

Modernismo Brasil Marco inicial – Semana de Arte Moderna – 1922 - São Paulo.

- **1ª fase (1922-1930) Fase heroica, de rupturas, propositurasnovas: liberdade formal e liberdade na escolha temática.**
- **Contexto histórico e cultural no Brasil**

Final do séc. XIX e início do séc. XX

- Projeto estético voltado para as novas transformações técnico-científicas: automóvel, aeroplano, transmissões radiofônicas, cinematógrafo.
- Surto de urbanização e industrialização, a vida com o conforto das invenções, a chamada “belle époque”. A cidade de São Paulo tem um “boom” de desenvolvimento na década de 20.

08-Sobre a exposição de Anita Malfatti, em 1917, que muito influenciaria a Semana de Arte Moderna, Monteiro Lobato escreveu, em artigo intitulado **Paranoia ou Mistificação**:

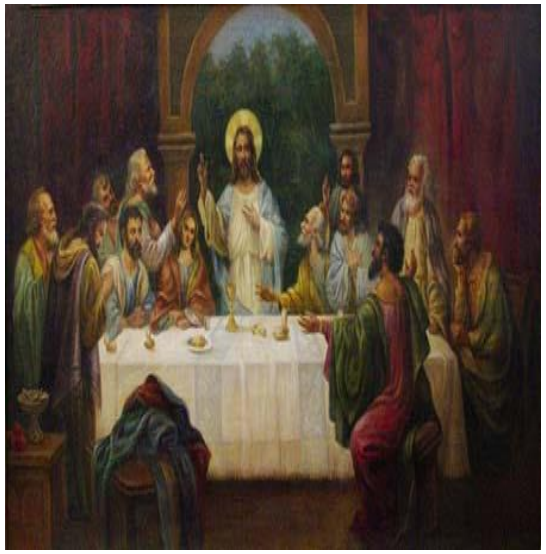
Há duas espécies de artistas. Uma composta dos que veem as coisas e em consequência fazem arte pura, guardados os eternos ritmos da vida, e adotados, para a concretização das emoções estéticas, os processos clássicos dos grandes mestres. (...) A outra espécie é formada dos que veem anormalmente a natureza e a interpretam à luz das teorias efêmeras, sob a sugestão estrábica das escolas rebeldes, surgidas cá e lá como furúnculos da cultura excessiva. (...). Estas considerações são provocadas pela exposição da sra. Malfatti, onde se notam acentuadíssimas tendências para uma atitude estética forçada no sentido das extravagâncias de Picasso & cia.

O Diário de São Paulo, dez./1917.

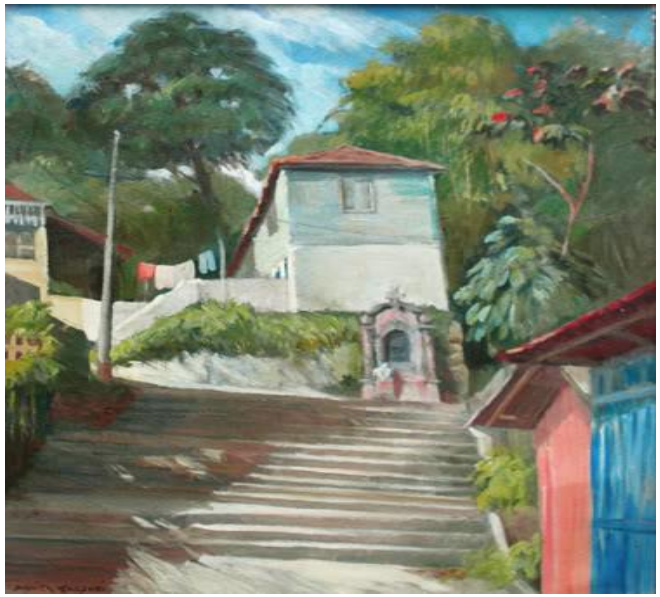
- Em qual das obras abaixo identifica-se o estilo de Anita Malfatti criticado por Monteiro Lobato no artigo?

- A) Acesso a Monte Serrat – Santos B) Vasos de flores

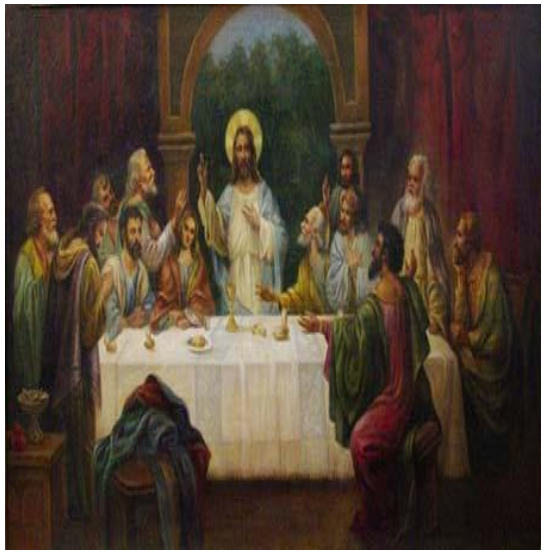
C) A Santa Ceia D) Nossa Senhora Auxiliadora e Dom Bosco E) A Boba



- A) Acesso a Monte Serrat – Santos B) Vasos de flores



C) A Santa Ceia D) Nossa Senhora Auxiliadora e Dom Bosco E) A Boba



- **Características gerais do Modernismo**

Modernismo 1ª Fase – fase heroica, de rupturas e proposituras

- Busca da identidade nacional – quem são os brasileiros?
- Busca de uma língua brasileira – qual é a identidade linguística do brasileiro?
- **Culturalismo**: busca de sua identidade folclórica, crenças, psiquê, "modus vivendi", relações sociais de poder ...
- **Nacionalismo crítico:** procura fazer uma releitura do passado histórico e dos elementos que constituem a nação (o negro, o índio, o estrangeiro, o sertanejo) seu folclore, a cultura popular, exemplo: Macunaíma, Cobra Norato.
- **Nacionalismo ufanista:** procura fazer uma leitura positiva do passado histórico, ainda que haja perdas e atrocidades, houve desenvolvimento, exemplo Martim Cererê.

- **Crítica ao passado literário para afirmar o novo**

- **Pré-Modernismo** (com a estreita relação de fatos contemporâneos históricos (o real) com a ficção)
- **Parnasianismo** (preocupação perfeição formal (métricas regulares, rimas ricas), lema arte pela arte, ausência de crítica social, poesias filosóficas, descritiva de objetos, vocabulário erudito, patriotismo)
- **Simbolismo** (imagens do sonho, do inconsciente, seu ilogismo, espiritualidade, pessimismo, sublimação, transcendência e metafísica, vocabulário erudito)
- **Realismo/Naturalismo** (sua objetividade, sua racionalidade científica, seu método científico, sua descrição detalhada e, por vezes, degradante, sua tentativa de apreender o real como objeto estético, aprisionando, em alguma medida, a "invenção", o tratado patológico de alguns romances naturalistas).
- **Romantismo** (na poesia, temas/linguagem de forma idealizada, temas ufanistas, indianista, pessimista, reformista, valorização da emoções etc. No romance, sua tentativa de criar um painel, até certo ponto idealizado da realidade brasileira, com seus romances indianistas, urbanos, históricos e regionais, a valorização do passado histórico).

- **Características formais e temáticas**
- **ironia, humor, piada, irreverência (impertinência)**
- **intertextualidade (diálogo entre textos, um texto é criado a partir de outro, citação de um texto dentro de outro), releitura, reinterpretação: paródia e paráfrase).**
- **Metalinguagem: a própria poesia, o fazer poético, o papel do poeta, o romance que fala do próprio romance.**
- **verso livre (sem métrica regular), verso em branco (sem rima)**
- **fragmentação e "flashes" cinematográficos (um lampejo, um relâmpago de imagem), sem a necessidades de palavras que liguem as partes do texto poético.**
- **a síntese/poema pílula.**
- **estilo telegráfico, economia de palavras.**
- **pontuação relativa (ausência de pontuação, utilização de outros sinais)**
- **linguagem coloquial (ênfase na oralidade, linguagem informal, palavras abreviadas, gírias)**
- **Variedade linguística (regional, histórica, social)**

- **introdução de diálogos, frases interrogativas**
- **Uso de letras minúsculas em títulos**
- **derruba-se a barreira entre prosa** (fluxo contínuo da escrita de entre as margem **e o verso** (fluxo descontínuo da escrita entre as margem), da prosa e da poesia, temas próprios da prosa (narração) estão presentes na poesia e temas líricos em passagens na prosa, ou recursos típicos da poesia, como figuras de linguagem, sonoras, sintáticas, semânticas, métricas subentendidas em textos em prosa.
- Pesquisa estética, experimentalismo, apropriação de outros gêneros não literários.

- utilização de técnicas vanguardistas: futuristas, cubistas, surrealistas, dadaístas, expressionistas
- temas extraídos do cotidiano pessoas e das cidades.
- preocupação social
- valorização da cultura popular (religiosidade/culinária/arte)
- o urbanismo e a industrialização.
- revisitar a infância e lugares.
- revisão da História do Brasil.
- tipos populares: trabalhadores, índios, negros...

- **Autores e algumas obras:**

- **Manuel Bandeira**: A cinza das horas, Libertinagem, Ritmo dissoluto
- **Mário de Andrade**: Macunaíma, Pauliceia Desvairada
- **Oswald de Andrade**: Serafim Ponte Grande, Memórias Sentimentais de João Miramar
- **Menotti Del Picchia**: Juca Mulato
- Raul Bopp: Cobra Norato
- **Alcântara Machado** – Brás, Bexiga e Barra Funda

- Modernismo 2ª Fase (1930 – 1945)
- Características gerais

*Prolonga e aprofunda as propostas e realizações de 22: liberdade de criação, escolha de temas, versos livres e brancos.

*Concilia elementos da tradição e elementos de modernidade: retoma estilos poéticos do passado: neo (novo) Romantismo, Parnasianismo, Simbolismo, Classicismo.

*Concilia nacionalismo e universalismo

*Poesia: poeta de cosmovisão (arte e sociedade)

*Prosa: Neorrealismo – Regionalismo – Romance de 30

*Engajamento dos escritores nas questões sociopolíticas de seu tempo

- A poesia da segunda fase modernista foi, essencialmente, uma poesia de questionamento:
- da existência humana,
- do sentimento de “ser/estar-no-mundo”,
- das inquietações sociais,
- religiosas,
- filosóficas,
- amorosas,
- Intimista, volta-se para o mundo interior
- A própria poesia, o papel do poeta (metalinguagem)

Retomada de estilos poéticos:

- Neorromântico: Vinicius de Moraes
- Neossimbolismo: Cecília Meireles e Vinicius de Moraes
- Neoparnasiano: Jorge de Lima
- Neoclassicismo: Carlos Drummond de Andrade com a obra Claro Enigma

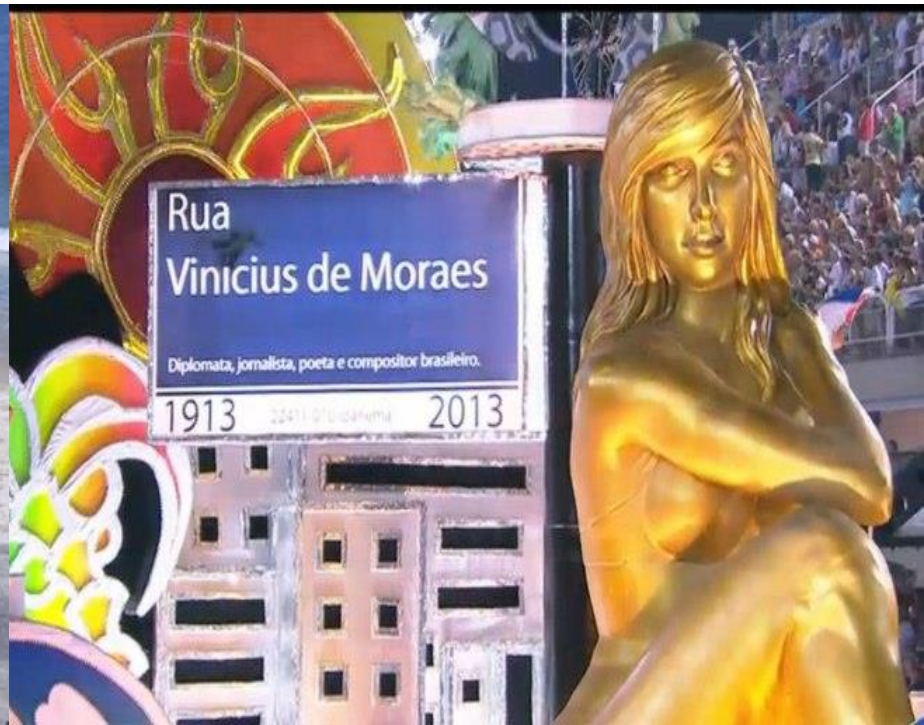
- A poesia e o romance de 30 tomaram rumos diferentes, embora tenham conservado algumas características em comum.
- Os poetas da década de 30, interessados fundamentalmente no sentido da existência humana, no confronto do homem com a realidade, enfim, no "estar-no-mundo", seguiram caminhos diferentes.
- Assim, sem privilegiar o regionalismo, buscaram

uma abordagem mais universal, que vai da reflexão filosófico existencialista ao espiritualismo,

da preocupação social e política ao regionalismo,

da metalinguagem ao sensualismo.

- **Poetas e Algumas obras**
- **Carlos Drummond De Andrade:** Alguma Poesia
- **Vinicius de Moraes:** Arca de Noé
- **Cecília Meireles:** Vaga Música
- **Jorge de Lima:** Invenção de Orfeu
- **Murilo Mendes:** História do Brasil



- Romancistas Algumas obras
- José Américo de Almeida: A Bagaceira
- Graciliano Ramos: Vidas Secas, São Bernardo, Angústia
- Jorge Amado: Capitães da Areia, Gabriela Cravo e Canela
- Rachel de Queiroz: Quinze, Memorial de Maria Moura
- José Lins do Rego: Fogo Morto, Menino do Engenho
- Érico Veríssimo: O Tempo e o Vento (O Continente, O Retrato e O Arquipélago)

Modernismo 3ª Fase

(1945 + - 1980)

Características

*Retrocesso em relação às conquistas de 22.

*Volta ao passado: revalorização da rima, da métrica, do vocabulário erudito e das referências mitológicas

*Passadismo, academicismo

*Introdução de uma nova cultura internacional nas letras brasileiras.

* Constante pesquisa de linguagem +senso do compromisso entre arte e realidade, engajamento

*Síntese de ambas as gerações: experimentalismo + maturidade artística; nacionalismo + universalismo

Poetas, prosadores e teatrólogos

*Prosa: João Guimarães Rosa e Clarice Lispector.

*Poesia: João Cabral de Melo Neto, Ferreira Gullar e Mário Quintana, Manuel de Barros

*Teatro: Nélson Rodrigues, Ferreira Gullar

- **Algumas características dos autores**
- ***Guimarães Rosa: narrativas mitopoéticas, que resgatam a sutileza do elo entre a fala e o texto literário, prosa poética, registra a vida do sertanejo de Minas Gerais. "Sagarana" e "Primeiras Estórias" (livros de contos) , "Grande Sertão – Veredas". Utiliza muitas variações linguísticas, registro formal e informal, linguagem poética, neologismo, estrangeirismo, aforismos, . Preocupação com situações limites, um instante pode reconfigurar a vida de alguém, a luta do bem e do mal, mudança de comportamentos.**

- *Clarice Lispector: romances e contos introspectivos, que dialogam com as fronteiras do indizível, mergulha na psicologia feminina, seus personagens vivenciam a epifania (revelação), questionamento das relações familiares, humanas. “Laços de Família”, “A Hora da Estrela”
- *João Cabral de Melo Neto: poesia que associa compromisso social e precisão arquitetônica, substantiva. Chamado de Geômetra Engajado, retrata o universo do sertanejo nordestino, “Morte e Vida Severina”. Falava das condições do sertanejo, de sua fala, de sua educação, também retratou toureiros, afastou o eu lírico da poesia, no início da carreira foi surrealista e tematizava também a poesia.

- *Ferreira Gullar: poesias social, do cotidiano e teatro social. “Quem matou Aparecida?”

- *Mário Quintana: poesia filosóficas, crítica social, poesias infantis, hai-kai, metalinguística. “Pé de Pilão”.

- *Nélson Rodrigues: teatrólogo pertencente também à terceira fase do Modernismo, revolucionou o teatro com a peça “Vestido de Noiva”. Mergulhou naquilo que estava oculto na classe social alta e média, observou de perto a psicologia humana “na vida como ela é”.

- **Vei, a Sol**

Ora o pássaro careceu de fazer necessidade, fez e o herói ficou escorrendo sujeira de urubu. Já era de madrugadinha e o tempo estava inteiramente frio. Macunaíma acordou tremendo, todo lambuzado. Assim mesmo examinou bem a pedra mirim da ilhota para vê si não havia alguma cova com dinheiro enterrado. Não havia não. Nem a correntinha encantada de prata que indica pro escolhido, tesouro de holandês. Havia só as formigas jaquitaguas ruivinhas.

Então passou Caiuanogue, a estrela da manhã. Macunaíma já meio enjoado de tanto viver pediu pra ela que o carregasse pro céu.

Caiuanogue foi se chegando porém o herói fedia muito. —Vá tomar banho! — ela fez. E foi-se embora. Assim nasceu a expressão "Vá tomar banho" que os brasileiros empregam se referindo a certos imigrantes europeus.

ANDRADE, M. **Macunaíma**: o herói sem nenhum caráter. Rio de Janeiro: Agir, 2008.

09- O fragmento de texto faz parte do capítulo VII, intitulado "Vei, a Sol", do livro *Macunaíma*, de Mário de Andrade, pertencente à primeira fase do Modernismo brasileiro. Considerando a linguagem empregada pelo narrador, é possível identificar

A) resquícios do discurso naturalista usado pelos escritores do século XIX.

B) ausência de linearidade no tratamento do tempo, recurso comum ao texto narrativo da primeira fase modernista.

C) referência à fauna como meio de denunciar o primitivismo e o atraso de algumas regiões do país.

D) descrição preconceituosa dos tipos populares brasileiros, representados por Macunaíma e Caiuanogue.

E) uso da linguagem coloquial e de temáticas do lendário brasileiro como meio de valorização da cultura popular nacional.

09- O fragmento de texto faz parte do capítulo VII, intitulado "Vei, a Sol", do livro *Macunaíma*, de Mário de Andrade, pertencente à primeira fase do Modernismo brasileiro. Considerando a linguagem empregada pelo narrador, é possível identificar

A) resquícios do discurso naturalista usado pelos escritores do século XIX.

B) ausência de linearidade no tratamento do tempo, recurso comum ao texto narrativo da primeira fase modernista.

C) referência à fauna como meio de denunciar o primitivismo e o atraso de algumas regiões do país.

D) descrição preconceituosa dos tipos populares brasileiros, representados por Macunaíma e Caiuanogue.

X E) uso da linguagem coloquial e de temáticas do lendário brasileiro como meio de valorização da cultura popular nacional.

Evocação do Recife

A vida não me chegava pelos jornais nem pelos livros
Vinha da boca do povo na língua errada do povo
Língua certa do povo
Porque ele é que fala gostoso o português do Brasil
Ao passo que nós
O que fazemos
É macaquear
A sintaxe lusíada…

BANDEIRA, M. Estrela da vida inteira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.

10-Segundo o poema de Manuel Bandeira, as variações linguísticas originárias das classes populares devem ser

a)satirizadas, pois as várias formas de se falar o português no Brasil ferem a língua portuguesa autêntica.

b)questionadas, pois o povo brasileiro esquece a sintaxe da língua portuguesa.

c)subestimadas, pois o português “gostoso” de Portugal deve ser a referência de correção linguística.

d)reconhecidas, pois a formação cultural brasileira é garantida por meio da fala do povo.

e)reelaboradas, pois o povo “macaqueia” a língua portuguesa original.

10- Segundo o poema de Manuel Bandeira, as variações linguísticas originárias das classes populares devem ser

a) satirizadas, pois as várias formas de se falar o português no Brasil ferem a língua portuguesa autêntica.

b) questionadas, pois o povo brasileiro esquece a sintaxe da língua portuguesa.

c) subestimadas, pois o português “gostoso” de Portugal deve ser a referência de correção linguística.

x d) reconhecidas, pois a formação cultural brasileira é garantida por meio da fala do povo.

e) reelaboradas, pois o povo “macaqueia” a língua portuguesa original.

Descobrimento

- Abancado à escrivaninha em São Paulo
  Na minha casa da rua Lopes Chaves
  De sopetão senti um friúme por dentro.
  Fiquei trêmulo, muito comovido
  Com o livro palerma olhando pra mim.
  Não vê que me lembrei que lá no norte, meu Deus!

- Muito longe de mim,
  Na escuridão ativa da noite que caiu,
  Um homem pálido, magro de cabelos escorrendo nos olhos
  Depois de fazer uma pele com a borracha do dia,
  Faz pouco se deitou, está dormindo.
  Esse homem é brasileiro que nem eu...

- ANDRADE, M. Poesias completas. São Paulo: Edusp, 1987

11- O poema Descobrimento, de Mário de Andrade, marca a postura nacionalista manifestada pelos escritores modernistas. Recuperando o fato histórico do “descobrimento", a construção poética problematiza a representação nacional a fim de

a) resgatar o passado indígena brasileiro.

b) criticar a colonização portuguesa no Brasil.

c) defender a diversidade social e cultural brasileira.

d) promover a integração das diferentes regiões do país.

e) valorizar a Região Norte, pouco conhecida pelos brasileiros.

11- O poema Descobrimento, de Mário de Andrade, marca a postura nacionalista manifestada pelos escritores
modernistas. Recuperando o fato histórico do “descobrimento", a construção poética problematiza a representação nacional a fim de

a) resgatar o passado indígena brasileiro.

b) criticar a colonização portuguesa no Brasil.

X c) defender a diversidade social e cultural brasileira.

d) promover a integração das diferentes regiões do país.

e) valorizar a Região Norte, pouco conhecida pelos brasileiros.

Canção

No desequilíbrio dos mares,
as proas giram sozinhas…
Numa das naves que afundaram
é que certamente tu vinhas.

Eu te esperei todos os séculos
sem desespero e sem desgosto,
e morri de infinitas mortes
guardando sempre o mesmo rosto.

Quando as ondas te carregaram
meus olhos, entre águas e areias,
cegaram como os das estátuas,
a tudo quanto existe alheias.

Minhas mãos pararam sobre o ar
e endureceram junto ao vento,
e perderam a cor que tinham
e a lembrança do movimento.

E o sorriso que eu te levava
desprendeu-se e caiu de mim:
e só talvez ele ainda viva
dentro destas águas sem fim.

MEIRELES, C. In: SECCHIN, A. C. (Org.). Obra completa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

12- Na composição do poema, o tom elegíaco e solene manifesta uma concepção de lirismo fundada na

A) contradição entre a vontade da espera pelo ser amado e o desejo de fuga.

B) expressão do desencanto diante da impossibilidade da realização amorosa.

C) associação de imagens díspares indicativas de esperança no amor futuro.

D) recusa à aceitação da impermanência do sentimento pela pessoa amada.

E) consciência da inutilidade do amor em relação à inevitabilidade da morte.

12- Na composição do poema, o tom elegíaco e solene manifesta uma concepção de lirismo fundada na

A) contradição entre a vontade da espera pelo ser amado e o desejo de fuga.

B) expressão do desencanto diante da impossibilidade da realização amorosa.

C) associação de imagens díspares indicativas de esperança no amor futuro.

D) recusa à aceitação da impermanência do sentimento pela pessoa amada.

E) consciência da inutilidade do amor em relação à inevitabilidade da morte.

HELOÍSA: Faz versos?

PINOTE: Sendo preciso... Quadrinhas... Acrósticos... Sonetos... Reclames.

HELOÍSA: Futuristas?

PINOTE: Não senhora! Eu já fui futurista. Cheguei a acreditar na independência... Mas foi uma tragédia! Começaram a me tratar de maluco. A me olhar de esguelha. A não me receber mais. As crianças choravam em casa. Tenho três filhos. No jornal também não pagavam, devido à crise. Precisei viver de bicos. Ah! Reneguei tudo. Arranjei aquele instrumento (Mostra a faca) e fiquei passadista.

ANDRADE, O. O rei da vela. São Paulo: Globo, 2003.

13- O fragmento da peça teatral de Oswald de Andrade ironiza a reação da sociedade brasileira dos anos 1930 diante de determinada vanguarda europeia. Nessa visão, atribui-se ao público leitor uma postura

A) preconceituosa, ao evitar formas poéticas simplificadas.

B) conservadora, ao optar por modelos consagrados.

C) preciosista, ao preferir modelos literários eruditos.

D) nacionalista, ao negar modelos estrangeiros.

E) eclética, ao aceitar diversos estilos poéticos.

HELOÍSA: Faz versos?

PINOTE: Sendo preciso... Quadrinhas... Acrósticos... Sonetos... Reclames.

HELOÍSA: Futuristas?

PINOTE: Não senhora! Eu já fui futurista. Cheguei a acreditar na independência... Mas foi uma tragédia! Começaram a me tratar de maluco. A me olhar de esguelha. A não me receber mais. As crianças choravam em casa. Tenho três filhos. No jornal também não pagavam, devido à crise. Precisei viver de bicos. Ah! Reneguei tudo. Arranjei aquele instrumento (Mostra a faca) e fiquei passadista.

ANDRADE, O. O rei da vela. São Paulo: Globo, 2003.

13- O fragmento da peça teatral de Oswald de Andrade ironiza a reação da sociedade brasileira dos anos 1930 diante de determinada vanguarda europeia. Nessa visão, atribui-se ao público leitor uma postura

A) preconceituosa, ao evitar formas poéticas simplificadas.

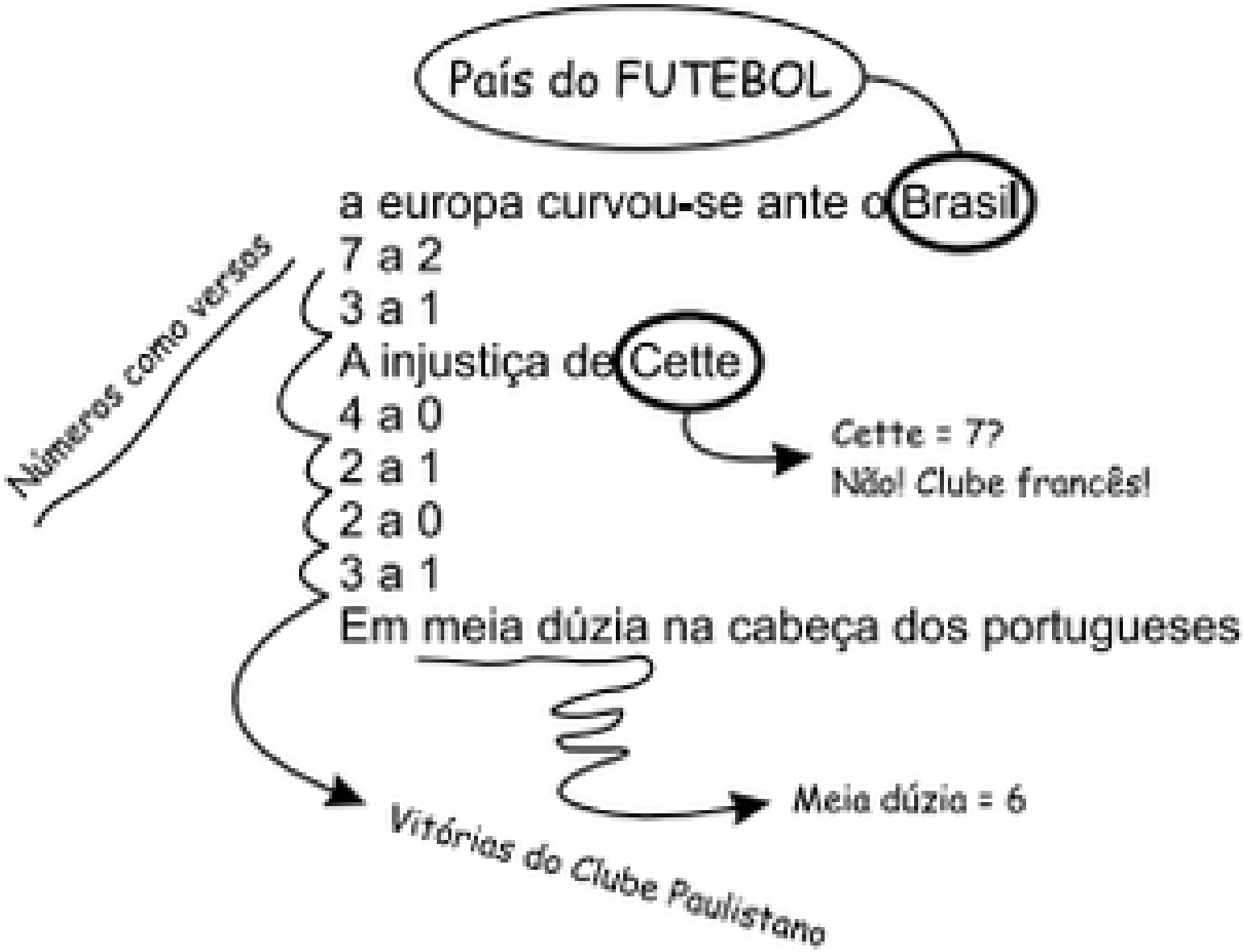
B) conservadora, ao optar por modelos consagrados.

C) preciosista, ao preferir modelos literários eruditos.

D) nacionalista, ao negar modelos estrangeiros.

E) eclética, ao aceitar diversos estilos poéticos.

brasilidade em construção



14- O poema de Oswald de Andrade remonta à ideia de que a brasilidade está relacionada ao futebol. Quanto à questão da identidade nacional, as anotações em torno dos versos constituem

A) direcionamentos possíveis para uma leitura crítica de dados histórico-culturais.

B) forma clássica da construção poética brasileira.

C) rejeição à ideia do Brasil como o país do futebol.

D) intervenções de um leitor estrangeiro no exercício de leitura poética.

E) lembretes de palavras tipicamente brasileiras substitutivas das originais.

14- O poema de Oswald de Andrade remonta à ideia de que a brasilidade está relacionada ao futebol. Quanto à questão da identidade nacional, as anotações em torno dos versos constituem

X A) direcionamentos possíveis para uma leitura crítica de dados histórico-culturais.

B) forma clássica da construção poética brasileira.

C) rejeição à ideia do Brasil como o país do futebol.

D) intervenções de um leitor estrangeiro no exercício de leitura poética.

E) lembretes de palavras tipicamente brasileiras substitutivas das originais.

- **Namorados**
- O rapaz chegou-se para junto da moça e disse:
  — Antônia, ainda não me acostumei com o seu
  [corpo, com a sua cara.
- A moca olhou de lado e esperou.
  — Você não sabe quando a gente e criança e de
  [repente vê uma lagarta listrada?
- A moca se lembrava:
  — A gente fica olhando…
  A meninice brincou de novo nos olhos dela.
  O rapaz prosseguiu com muita doçura:
  — Antônia, você parece uma lagarta listrada.
  A moca arregalou os olhos, fez exclamações.
  O rapaz concluiu:
  — Antônia, você é engraçada! Você parece louca.
- Manuel Bandeira.

15- No poema de Bandeira, poeta modernista, destaca-se como característica da escola literária dessa época

A) a reiteração de palavras para a construção de rimas ricas.
B) a utilização expressiva da linguagem falada em situações do cotidiano.
C) a simetria de versos para reproduzir o ritmo do tema abordado.
D) a escolha do tema do amor romântico, caracterizador do estilo literário dessa época.
E) o recurso ao dialogo, gênero discursivo típico do Realismo.

15- No poema de Bandeira, poeta modernista, destaca-se como característica da escola literária dessa época

A) a reiteração de palavras para a construção de rimas ricas.

X B) a utilização expressiva da linguagem falada em situações do cotidiano.

C) a simetria de versos para reproduzir o ritmo do tema abordado.

D) a escolha do tema do amor romântico, caracterizador do estilo literário dessa época.

E) o recurso ao dialogo, gênero discursivo típico do Realismo.

CAMELÔS

Abençoado seja o camelô dos brinquedos de tostão:
O que vende balõezinhos de cor
O macaquinho que trepa no coqueiro
O cachorrinho que bate com o rabo
Os homenzinhos que jogam box
A perereca verde que de repente dá um pulo que engraçado
E as canetinhas-tinteiro que jamais escreverão coisa alguma
Alegria das calçadas
Uns falam pelos cotovelos:
-"O cavalheiro chega em casa e diz: Meu filho, vai buscar
um pedaço de banana pra eu acender o charuto. Naturalmente o menino
pensará: Papai está malu..."

Outros, coitados, têm a língua atada.

Todos porém sabem mexer nos cordéis com o tino ingênuo
[de demiurgos de inutilidades. (criador, qualquer deus criador)
E ensinam no tumulto das ruas os mitos heroicos da meninice...
E dão aos homens que passam preocupados ou tristes uma
[lição de infância.

16- Uma das diretrizes do Modernismo foi a percepção de elementos do cotidiano como matéria de inspiração. O poema de Manuel Bandeira exemplifica tendência e alcança expressividade porque

a) realiza um inventário dos elementos lúdicos tradicionais da criança brasileira.

b) promove uma reflexão sobre a realidade de pobreza dos centros urbanos.

c) traduz em linguagem lírica o mosaico de elementos de significação corriqueira.

d) introduz a interlocução como mecanismo de construção de uma poética nova.

e) constata a condição melancólica dos homens distantes da simplicidade infantil.

16- Uma das diretrizes do Modernismo foi a percepção de elementos do cotidiano como matéria de inspiração. O poema de Manuel Bandeira exemplifica tendência e alcança expressividade porque

a) realiza um inventário dos elementos lúdicos tradicionais da criança brasileira.

b) promove uma reflexão sobre a realidade de pobreza dos centros urbanos.

c) traduz em linguagem lírica o mosaico de elementos de significação corriqueira.

d) introduz a interlocução como mecanismo de construção de uma poética nova.

e) constata a condição melancólica dos homens distantes da simplicidade infantil.

Mãos dadas

Não serei o poeta de um mundo caduco.
Também não cantarei o mundo futuro.
Estou preso à vida e olho meus companheiros.
Estão taciturnos mas nutrem grandes esperanças.
Entre eles, considero a enorme realidade.
O presente é tão grande, não nos afastemos.
Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas.
Não serei o cantor de uma mulher, de uma história.
Não direi suspiros ao anoitecer, a paisagem vista na janela.
Não distribuirei entorpecentes ou cartas de suicida.
Não fugirei para ilhas nem serei raptado por serafins.

O tempo é a minha matéria, o tempo presente, os homens presentes, a vida presente. ANDRADE, C. D. Sentimento do mundo. São Paulo: Cia. das Letras, 2012

17- Escrito em 1940, o poema Mãos dadas revela um eu lírico marcado pelo contexto de opressão política no Brasil e da Segunda Guerra Mundial. Em face dessa realidade, o eu lírico

a)considera que em sua época o mais importante é a independência dos indivíduos.

b)desvaloriza a importância dos planos pessoais na vida em sociedade.

c)reconhece a tendência à autodestruição em uma sociedade oprimida.

d)escolhe a realidade social e seu alcance individual como matéria poética.

e)critica o individualismo comum aos românticos e aos excêntricos.

17- Escrito em 1940, o poema Mãos dadas revela um eu lírico marcado pelo contexto de opressão política no Brasil e da Segunda Guerra Mundial. Em face dessa realidade, o eu lírico

a)considera que em sua época o mais importante é a independência dos indivíduos.

b)desvaloriza a importância dos planos pessoais na vida em sociedade.

c)reconhece a tendência à autodestruição em uma sociedade oprimida.

xd)escolhe a realidade social e seu alcance individual como matéria poética.

e)critica o individualismo comum aos românticos e aos excêntricos.

- **Deodoro todo nos trinques**

Bate na porta de Dão Pedro Segundo.
"- Seu imperadô, dê o fora
que nós queremos tomar conta desta bugiganga.
Mande vir os músicos."
O imperador bocejando responde:
"Pois não meus filhos não se vexem
me deixem calçar as chinelas
podem entrar à vontade:
só peço que não me bulam nas obras completas de Victor Hugo."

- **Murilo Mendes.** *Poesia completa e prosa*
- Bugiganga: objeto de nenhum valor, quinquilharia.
- Vexem: molestar, chatear-se
- Bulam: mexer

18- A poesia de Murilo Mendes dialoga com o ideário poético dos primeiros modernistas. No poema, essa atitude manifesta-se na

a) releitura irônica de um fato histórico.

b) visão ufanista de um episódio nacional.

c) denúncia implícita de atitudes autoritárias.

d) isenção ideológica do discurso do eu lírico.

e) representação saudosista do regime monárquico.

18 A poesia de Murilo Mendes dialoga com o ideário poético dos primeiros modernistas. No poema, essa atitude manifesta-se na

X a) releitura irônica de um fato histórico.

b) visão ufanista de um episódio nacional.

c) denúncia implícita de atitudes autoritárias.

d) isenção ideológica do discurso do eu lírico.

e) representação saudosista do regime monárquico.

- **Uma ouriça**

Se o de longe esboça lhe chegar perto,
se fecha (convexo integral de esfera), (bojudo, abaulado)
se eriça (bélica e multiespinhenta): (arrepia)
e, esfera e espinho, se ouriça à espera.
Mas não passiva (como ouriço na loca); (aluga, arrenda)
nem só defensiva (como se eriça o gato);
sim agressiva (como jamais o ouriço),
do agressivo capaz de bote, de salto
(não do salto para trás, como o gato):
daquele capaz de salto para o assalto.

Se o de longe lhe chega em (de longe),
de esfera aos espinhos, ela se desouriça.
Reconverte: o metal hermético e armado
na carne de antes (côncava e propícia), (favorável, propícia)
e as molas felinas (para o assalto),
nas molas em espiral (para o abraço).

MELO NETO, J. C. A educação pela pedra. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

19- Com apuro formal, o poema tece um conjunto semântico que metaforiza a atitude feminina de

- A) tenacidade transformada em brandura.
- B) obstinação traduzida em isolamento.
- C inércia provocada pelo desejo platônico.
- D irreverência cultivada de forma cautelosa.
- E desconfiança consumada pela intolerância.

19- Com apuro formal, o poema tece um conjunto semântico que metaforiza a atitude feminina de

- A) tenacidade transformada em brandura.
- B) obstinação traduzida em isolamento.
- C inércia provocada pelo desejo platônico.
- D irreverência cultivada de forma cautelosa.
- E desconfiança consumada pela intolerância.

- *tenacidade – capacidade de manter-se firme, perseverança ...

Apuram o passo, por entre campinas ricas, onde pastam ou ruminam outros mil e mais bois. Mas os vaqueiros não esmorecem nos eias e cantigas, porque a boiada ainda tem passagens inquietantes: alarga-se e recomprime-se, sem motivo, e mesmo dentro da multidão movediça há giros estranhos, que não os deslocamentos normais do gado em marcha – quando sempre alguns disputam a colocação na vanguarda, outros procuram o centro, e muitos se deixam levar, empurrados, sobrenadando quase, com os mais fracos rolando para os lados e os mais pesados tardando para trás, no coice da procissão.

— Eh, boi lá!... Eh-ê-ê-eh, boi!... Tou! Tou! Tou...

As ancas balançam, e as vagas de dorsos, das vacas e touros, batendo com as caudas, mugindo no meio, na massa embolada, com atritos de couros, estralos de guampas, estrondos e baques, e o berro queixoso do gado junqueira, de chifres imensos, com muita tristeza, saudade dos campos, querência dos pastos de lá do sertão...

“Um boi preto, um boi pintado,

cada um tem sua cor.

Cada coração um jeito de mostrar o seu amor.”

” Boi bem bravo, bate baixo, bota baba, boi berrando... Dança doido, dá de duro, dá de dentro, dá direito...

Vai, vem, volta, vem na vara, vai não volta, vai varando...

20- Próximo do homem e do sertão mineiros, Guimarães Rosa criou um estilo que ressignifica esses elementos. O fragmento expressa a peculiaridade desse estilo narrativo, pois

a) demonstra a preocupação do narrador com a verossimilhança.

b) revela aspectos de confluência entre as vozes e os sons da natureza.

c) recorre à personificação dos animais como principal recurso estilístico.

d) produz um efeito de legitimidade atrelada à reprodução da linguagem regional.

e) expressa o fluir do rebanho e dos peões por meio de recursos sonoros e lexicais.

20- Próximo do homem e do sertão mineiros, Guimarães Rosa criou um estilo que ressignifica esses elementos. O fragmento expressa a peculiaridade desse estilo narrativo, pois

a) demonstra a preocupação do narrador com a verossimilhança.

b) revela aspectos de confluência entre as vozes e os sons da natureza.

c) recorre à personificação dos animais como principal recurso estilístico.

d) produz um efeito de legitimidade atrelada à reprodução da linguagem regional.

X e) expressa o fluir do rebanho e dos peões por meio de recursos sonoros e lexicais.

- Competência de área 4 - Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.
- H12 - Reconhecer diferentes funções da arte, do trabalho da produção dos artistas em seus meios culturais.
- H13 - Analisar as diversas produções artísticas como meio de explicar diferentes culturas, padrões de beleza e preconceitos.
- H14 - Reconhecer o valor da diversidade artística e das inter-relações de elementos que se apresentam nas manifestações de vários grupos sociais e étnicos.

- **1881- No Brasil - Publicação de O Mulato, de Aluísio de Azevedo, marco do Naturalismo e publicação de Memórias Póstumas de Brás Cubas, de Machado de Assis, marco do Realismo.**

- **Características do Realismo/ Naturalismo**
- Os realistas e os naturalistas lutavam contra a Igreja, a burguesia (célula – família) e a monarquia.
- **Antirromantismo**
- **Racionalismo - Método científico**
- **Descritivismo**
- **Republicanismo e Socialismo**
- **Anticlericalismo**
- **Aplicação da teorias científicas no texto literário: Positivismo, Evolucionismo, Determinismo, Positivismo**

- Resumo das características do

Realismo	Naturalismo
• ênfase na psicologia	* ênfase na biologia
• ênfase na personagem	* ênfase no enredo
• ênfase na burguesia	* ênfase na classe baixa
• personagem complexa e contraditória	*personagem à mercê das da influência do meio
*deixa as conclusões para o leitor	*influencia as conclusões do leitor
* crítica à política e à economia	
*preocupa-se com o estilo, com a forma, utiliza metalinguagem e intertextualidade	* mostra tudo que for possível, * caracteriza lugares, pessoas e cenas de forma degradante. * característica animalesca ao ser humano
*apresenta situações e jogo de interesse	* apresenta cenas e situações em forma de denúncia

- **Romancista brasileiro realista**
- **Machado de Assis**
- Memórias Póstumas de Brás Cubas
- Dom Casmurro
- Quincas Borba
- **Obras naturalistas**
- O Mulato, de Aluísio de Azevedo
- O Cortiço, de Aluísio de Azevedo
- O Ateneu, de Raul Pompeia
- O Bom Crioulo, de Adolfo Caminha
- A Normalista, de Adolfo Caminha
- Casa de Pensão, de Aluísio de Azevedo
- A Carne, Júlio Ribeiro

- Um dia, meu pai tomou-me pela mão, minha mãe beijou-me a testa, molhando-me de lágrimas os cabelos e eu parti. Duas vezes fora visitar o Ateneu antes da minha instalação. Ateneu era o grande colégio da época. Afamado por um sistema de nutrido reclame, mantido por um diretor que de tempos a tempos reformava o estabelecimento, pintando-o jeitosamente de novidade, como os negociantes que liquidam para recomeçar com artigos de última remessa; o Ateneu desde muito tinha consolidado crédito na preferência dos pais, sem levar em conta a simpatia da meninada, a cercar de aclamações o bombo vistoso dos anúncios. O Dr. Aristarco Argolo de Ramos, da conhecida família do Visconde de Ramos, do Norte, enchia o império com o seu renome de pedagogo.

- Eram boletins de propaganda pelas províncias, conferências em diversos pontos da cidade, a pedidos, à substância, atochando a imprensa dos lugarejos, caixões, sobretudo, de livros elementares, fabricados às pressas com o ofegante e esbaforido concurso de professores prudentemente anônimos, caixões e mais caixões de volumes cartonados em Leipzig, inundando as escolas públicas de toda a parte com a sua invasão de capas azuis, róseas, amarelas, em que o nome de Aristarco, inteiro e sonoro, oferecia-se ao pasmo venerador dos esfaimados de alfabeto dos confins da pátria. Os lugares que os não procuravam eram um belo dia surpreendidos pela enchente, gratuita, espontânea, irresistível! E não havia senão aceitar a farinha daquela marca para o pão do espírito.
- POMPÉIA, R. O Ateneu. São Paulo: Scipione, 2005

21- Ao descrever o Ateneu e as atitudes de seu diretor, o narrador revela um olhar sobre a inserção social do colégio demarcado pela

A) ideologia mercantil da educação, repercutida nas vaidades pessoais.

B) interferência afetiva das famílias, determinantes no processo educacional.

C) produção pioneira de material didático, responsável pela facilitação do ensino.

D) ampliação do acesso à educação, com a negociação dos custos escolares.

E) cumplicidade entre educadores e famílias, unidos pelo interesse comum do avanço social.

21- Ao descrever o Ateneu e as atitudes de seu diretor, o narrador revela um olhar sobre a inserção social do colégio demarcado pela

X A) ideologia mercantil da educação, repercutida nas vaidades pessoais.

B) interferência afetiva das famílias, determinantes no processo educacional.

C) produção pioneira de material didático, responsável pela facilitação do ensino.

D) ampliação do acesso à educação, com a negociação dos custos escolares.

E) cumplicidade entre educadores e famílias, unidos pelo interesse comum do avanço social.

(Adaptado. Machado de Assis. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. Ilustrado por Cândido Portinari. Rio de Janeiro: Cem Bibliófilos do Brasil, 1943. p.1.)

22- Compare o texto de Machado de Assis com a ilustração de Portinari. É correto afirmar que a ilustração do pintor

a) apresenta detalhes ausentes na cena descrita no texto verbal.

b) retrata fielmente a cena descrita por Machado de Assis.

c) distorce a cena descrita no romance.

d) expressa um sentimento inadequado à situação.

e) contraria o que descreve Machado de Assis.

22- Compare o texto de Machado de Assis com a ilustração de Portinari. É correto afirmar que a ilustração do pintor

X a) apresenta detalhes ausentes na cena descrita no texto verbal.

b) retrata fielmente a cena descrita por Machado de Assis.

c) distorce a cena descrita no romance.

d) expressa um sentimento inadequado à situação.

e) contraria o que descreve Machado de Assis.

O texto abaixo foi extraído de uma crônica de Machado de Assis e refere-se ao trabalho de um escravo.

—Um dia começou a guerra do Paraguai e durou cinco anos, João repicava e dobrava, dobrava e repicava pelos mortos e pelas vitórias. Quando se decretou o ventre livre dos escravos, João é que repicou. Quando se fez a abolição completa, quem repicou foi João. Um dia proclamou-se a República. João repicou por ela, repicaria pelo Império, se o Império retornasse.

(MACHADO, Assis de. Crônica sobre a morte do escravo João, 1897)

23- A leitura do texto permite afirmar que o sineiro João:

a) por ser escravo tocava os sinos, às escondidas, quando ocorriam fatos ligados à Abolição.

b) não poderia tocar os sinos pelo retorno do Império, visto que era escravo.

c) tocou os sinos pela República, proclamada pelos abolicionistas que vieram libertá-lo.

d) tocava os sinos quando ocorriam fatos marcantes porque era costume fazê-lo.

e) tocou os sinos pelo retorno do Império, comemorando a volta da Princesa Isabel.

O texto abaixo foi extraído de uma crônica de Machado de Assis e refere-se ao trabalho de um escravo.

—Um dia começou a guerra do Paraguai e durou cinco anos, João repicava e dobrava, dobrava e repicava pelos mortos e pelas vitórias. Quando se decretou o ventre livre dos escravos, João é que repicou. Quando se fez a abolição completa, quem repicou foi João. Um dia proclamou-se a República. João repicou por ela, repicaria pelo Império, se o Império retornasse.

(MACHADO, Assis de. Crônica sobre a morte do escravo João, 1897)

23- A leitura do texto permite afirmar que o sineiro João:

a) por ser escravo tocava os sinos, às escondidas, quando ocorriam fatos ligados à Abolição.

b) não poderia tocar os sinos pelo retorno do Império, visto que era escravo.

c) tocou os sinos pela República, proclamada pelos abolicionistas que vieram libertá-lo.

d) tocava os sinos quando ocorriam fatos marcantes porque era costume fazê-lo.

e) tocou os sinos pelo retorno do Império, comemorando a volta da Princesa Isabel.

Quincas Borba mal podia encobrir a satisfação do triunfo. Tinha uma asa de frango no prato, e trincava–a com filosófica serenidade. Eu fiz–lhe ainda algumas objeções, mas tão frouxas, que ele não gastou muito tempo em destruí–las.

— Para entender bem o meu sistema, concluiu ele, importa não esquecer nunca o princípio universal, repartido e resumido em cada homem. Olha: a guerra, que parece uma calamidade, é uma operação conveniente, como se disséssemos o estalar dos dedos de Humanitas; a fome (e ele chupava filosoficamente a asa do frango), a fome é uma prova a que Humanitas submete a própria víscera. Mas eu não quero outro documento da sublimidade do meu sistema, senão este mesmo frango. Nutriu–se de milho, que foi plantado por um africano, suponhamos, importado de Angola. Nasceu esse africano, cresceu, foi vendido; um navio o trouxe, um navio construído de madeira cortada no mato por dez ou doze homens, levado por velas, que oito ou dez homens teceram, sem contar a cordoalha e outras partes do aparelho náutico. Assim, este frango, que eu almocei agora mesmo, é o resultado de uma multidão de esforços e lutas, executadas com o único fim de dar mate ao meu apetite.

- ASSIS, M. Memórias póstumas de Brás Cubas. Rio de Janeiro: Civilização Brasiliense, 1975.

24- A filosofia de Quincas Borba – a Humanitas – contém princípios que, conforme a explanação do personagem, consideram a cooperação entre as pessoas uma forma de

a)lutar pelo bem da coletividade.

b)atender a interesses pessoais.

c)erradicar a desigualdade social.

d)minimizar as diferenças individuais.

e)estabelecer vínculos sociais profundos.

24- A filosofia de Quincas Borba – a Humanitas – contém princípios que, conforme a explanação do personagem, consideram a cooperação entre as pessoas uma forma de

a)lutar pelo bem da coletividade.

X b)atender a interesses pessoais.

c)erradicar a desigualdade social.

d)minimizar as diferenças individuais.

e)estabelecer vínculos sociais profundos.

- **Capítulo III**

  Um criado trouxe o café. Rubião pegou na xícara e, enquanto lhe deitava açúcar, ia disfarçadamente mirando a bandeja, que era de prata lavrada. Prata, ouro, eram os metais que amava de coração; não gostava de bronze, mas o amigo Palha disse-lhe que era matéria de preço, e assim se explica este par de figuras que esta aqui na sala: um Mefistófeles e um Fausto. Tivesse, porém, de escolher, escolheria a bandeja - primor de argentaria, execução fina e acabada. O criado esperava teso e sério. Era espanhol; e não foi sem resistência que Rubião o aceitou das mãos de Cristiano; por mais que lhe dissesse que estava acostumado aos seus crioulos de Minas, e não queria línguas estrangeiras em casa, o amigo Palha insistiu, demonstrando-lhe a necessidade de ter criados brancos. Rubião cedeu com pena. O seu bom pajem, que ele queria pôr na sala, como um pedaço da província, nem pôde deixar na cozinha, onde reinava um francês, Jean; foi degradado a outros serviços.

- ASSIS, M. Quincas Borba. In: **Obra completa**. V.1. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1993 (fragmento).

25- Quincas Borba situa-se entre as obras-primas do autor e da literatura brasileira. No fragmento apresentado, a peculiaridade do texto que garante a universalização de sua abordagem reside

A) no conflito entre o passado pobre e o presente rico, que simboliza o triunfo da aparência sobre a essência.

B) no sentimento de nostalgia do passado devido à substituição da mão de obra escrava pela dos imigrantes.

C) na referência a Fausto e Mefistófeles, que representam o desejo de eternização de Rubião.

D) na admiração dos metais por parte de Rubião, que metaforicamente representam a durabilidade dos bens produzidos pelo trabalho.

E) na resistência de Rubião aos criados estrangeiros, que reproduz o sentimento de xenofobia.

25- Quincas Borba situa-se entre as obras-primas do autor e da literatura brasileira. No fragmento apresentado, a peculiaridade do texto que garante a universalização de sua abordagem reside

X A) no conflito entre o passado pobre e o presente rico, que simboliza o triunfo da aparência sobre a essência.

B) no sentimento de nostalgia do passado devido à substituição da mão de obra escrava pela dos imigrantes.

C) na referência a Fausto e Mefistófeles, que representam o desejo de eternização de Rubião.

D) na admiração dos metais por parte de Rubião, que metaforicamente representam a durabilidade dos bens produzidos pelo trabalho.

E) na resistência de Rubião aos criados estrangeiros, que reproduz o sentimento de xenofobia.

- **Romantismo no Brasil (1836- 1881)**
- **Marco inicial – 1836 - Suspiros poéticos e Saudades, de Gonçalves de Magalhães.**

- 2 eixos que o estruturam o Romantismo

- **individualidade**: expressão da subjetividade (expressão do mundo interior, do eu), dos sentimentos, das emoções, dos pensamentos, da visão de mundo do poeta.
- **coletividade:** ideais de justiça social, luta pela liberdade, igualdade, por causas humanitárias. No Brasil, lutava-se pela Abolição da Escravatura e pela Proclamação da República.
- **Contexto histórico e cultural no Brasil**
- **1808- A vinda de D. João VI para o Brasil** – consequências: abertura dos portos, criação de museu, Biblioteca Nacional, proteção à indústria, ao comércio e à agricultura, as reformas do ensino, criação do Banco do Brasil, criação de Universidades, as missões culturais estrangeiras (Missão Artística Francesa- Academia de Arte), criação das tipografias, editoração de livros, incentivo à imprensa e ao teatro.
- **1822- Independência** - forte nacionalismo, criação de uma identidade nacional, pesquisa histórica, volta ao passado, valorização da língua, dos costumes, sentimento antilusitano, e anticolonialista. Mito fundador – o índio.

Romantismo

Gerações Românticas na Poesia

1ª geração Nacionalista, indianista, valorização da religiosidade, exaltação da natureza, lirismo amoroso. Gonçalves de Magalhães, Gonçalves Dias.

2ª geração Ultrarromantismo, Intimista, Mal do Século, Byronismo, pessimismo, melancolia, valorização da morte, medo de amar, saudade, evasão, escapismo, tristeza e uma visão decadente da vida e da sociedade. Álvares de Azevedo, Casimiro de Abreu, Fagundes Varela e Junqueira Freire.

3ª geração Condoreirismo/Condoreira (pássaro condor), reformismo, Hugoana, preocupação político-social, alguns poetas lutavam pela Abolição da Escravatura e pela Proclamação da República.

Castro Alves e Sousândrade

Características na prosa:

- "flash-back" narrativo
- amor como redenção
- volta ao passado
- idealização do mocinho, da mocinha, da mulher e do índio
- valorização do primeiro amor
- valorização das emoções
- Liberdade de criação
- personagens planas
- linguagem poética
- final da obra: duas possibilidades: feliz ou trágico
- Folhetins

Romances:

históricos,

indianistas,

regionais ou sertanistas e

urbanos.

- **Algumas obras e autores românticos:**
- A Moreninha, de Manuel Antonio de Macedo
- Senhora, de José de Alencar
- Lucíola, de José de Alencar
- Ubirajara, de José de Alencar
- Iracema, de José de Alencar
- O Guarani, de José de Alencar
- Til, de José de Alencar
- Inocência, de Visconde de Taunay
- A escrava Isaura, de Bernardo Guimarães
- O Seminarista, de Bernardo Guimarães
- Memórias de um sargento de milícias, de Manuel Antônio de Almeida